

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

CLOVES SANTOS SILVA

**USO ABUSIVO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS NO CONTEXTO DAS RELAÇÕES
PARENTAIS CONTEMPORÂNEAS: UMA REVISÃO NARRATIVA**

FLORIANÓPOLIS (SC)

2014

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

CLOVES SANTOS SILVA

**USO ABUSIVO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS NO CONTEXTO DAS RELAÇÕES
PARENTAIS CONTEMPORÂNEAS: UMA REVISÃO NARRATIVA**

Trabalho apresentado ao Curso de Especialização em Linhas de Cuidado em Enfermagem – Atenção Psicossocial, do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista.

Profa. Orientadora: Daniele Delacanal Lazzari

FLORIANÓPOLIS (SC)

2014

FOLHA DE APROVAÇÃO

O trabalho intitulado **USO ABUSIVO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS NO CONTEXTO DAS RELAÇÕES PARENTAIS CONTEMPORÂNEAS: UMA REVISÃO NARRATIVA** de autoria do aluno **CLOVES DOS SANTOS SILVA** foi examinado e avaliado pela banca avaliadora, sendo considerado **APROVADO** no Curso de Especialização em Linhas de Cuidado em Enfermagem – Eixo Temático Enfermagem na Atenção Psicossocial.

Profa. Orientadora: Daniele Delacanal Lazzari
Orientadora da Monografia

Profa. Dra. Vânia Marli Schubert Backes
Coordenadora do Curso

Profa. Dra. Flávia Regina Souza Ramos
Coordenadora de Monografia

FLORIANÓPOLIS (SC)
2014

AGRADECIMENTOS

Este trabalho não teria sido possível sem a colaboração e participação de algumas pessoas, muito importantes, que direta ou indiretamente contribuíram para a sua concretização.

Primeiramente, quero expressar um muito obrigado a todos os professores que me acompanharam durante este curso, em especial à Prof^a. Orientadora Daniele Delacanal Lazzari pela sua orientação científica, apoio permanente e paciência desde o início.

Ao Ministério da Saúde e esta universidade, seu corpo docente, direção e administração que oportunizaram a realização deste curso.

A Deus por ter me dado sabedoria, saúde e força para superar as dificuldades e concluir esta especialização.

E também, meus agradecimentos aos usuários e equipe de trabalhos do CAPS III, Feira de Santana, que fizeram parte da minha formação e que vão continuar presentes em minha vida profissional.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	02
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	04
3 MÉTODO.....	06
4 RESULTADO E ANÁLISE.....	08
4.1. O papel da família na formação do indivíduo.....	08
4.2. Drogadição e Adolescência.....	10
4.3. Discutindo – Uma clínica Familiar.....	12
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	14
REFERÊNCIAS	16

RESUMO

A família apresenta função primordial em todos os processos de construção efetivo-emocional do sujeito. Como unidade cuidadora de seus membros e responsável pela transmissão de valores éticos e morais, é de indiscutível relevância como instituição capaz de desenvolver mecanismos de prevenção e proteção frente aos inúmeros problemas acarretados pelo uso abusivo de substâncias psicoativas. Sendo assim, o objetivo do presente trabalho foi realizar uma discussão do contexto existente na relação família e uso de drogas. Realizou-se uma minuciosa revisão bibliográfica baseada na literatura pré-existente em artigos científicos nacionais publicados entre 2005 a 2012. Com isso, foi possível perceber a importância da família como fator protetor ao uso abusivo de substâncias psicoativas. Além disso, observou-se que famílias disfuncionais onde as relações se consolidam de forma desarticulada apresentam maior risco ao uso de substâncias psicoativas. Com os resultados desta pesquisa pretende-se fomentar discussões sobre a relação criação e aplicação de políticas públicas focadas na família.

1 INTRODUÇÃO

O termo família é derivado do latim *famulus*, que significa “escravo doméstico”. Este termo foi criado na Roma Antiga para designar um novo grupo social que surgiu entre as tribos latinas, ao serem introduzidas à agricultura e também escravidão legalizada. No direito romano clássico a "família natural" cresce de importância, esta família é baseada no casamento e no vínculo de sangue. (PICANÇO,2012)

Neste contexto, discutir o conceito de família como foco de intervenção demanda aprofundar a discussão sobre o que é uma família dentro do nosso contexto cultural atual e como ela pode se comportar, ou não, de forma terapêutica dentro de programas de intervenção, pois a família implica o desenvolvimento saudável de seus constituintes, já que a ela é atribuída a responsabilidade de conexão às diversas esferas da sociedade.

A família foi conceituada por Nogueira, (2004) como sendo uma sociedade natural formada por indivíduos, unidos por laço de sangue ou de afinidade. Os laços de sangue resultam da descendência. A finidade se dá com a entrada dos cônjuges e seus parentes que se agregam à entidade familiar pelo casamento.

Sendo assim, a linguagem familiar imprime a sintaxe, a semântica e a pragmática de como se relacionar, interagir e se comportar no seio da cultura. As novas pesquisas apontam para a complexa influência da família no caso da manifestação do uso abusivo de drogas, principalmente na adolescência (SCHENKER, MINAYO, 2005, ORTH, MORÉ, 2008).

No que diz respeito à iniciação ao uso de substâncias psicoativas, a adolescência é apontada pela literatura científica como uma fase do desenvolvimento do indivíduo em que surge como consequência das mudanças decorrentes do ciclo vital individual de transição desenvolvimental, na qual o jovem experimenta novas condutas, abandonando um lugar infantil, buscando auto afirmação social através de sua inserção em diferentes grupos e começa a ter relações de amizade e íntimas com pessoas que não integram o meio familiar (FIGLIE & MORAES, 2004; FREITAS, 2002; SUBDRACK, 2004 apud ORTH, MORÉ, 2008).

Várias pesquisas citadas ao longo deste estudo irão apresentar o uso abusivo de drogas como um fenômeno que afeta não somente o usuário, mas em especial o seu sistema familiar, sublinhado assim a importância do estudo do funcionamento relacional dessas famílias. Diante desta complexa interação familiar este trabalho apresenta a seguinte questão norteadora: Como se estabelecem as relações familiares no contexto do uso abusivo de substâncias psicoativas?

E, partindo desta visão seu objetivo é realizar uma discussão contemporânea do contexto existente na relação família e uso abusivo de substâncias psicoativas, através de uma minuciosa revisão bibliográfica em publicações recentes. Com isso, pretende-se reportar e avaliar o conhecimento produzido em pesquisas prévias, destacando conceitos, procedimentos, resultados, discussões, conclusões relevantes para este trabalho e para novos estudos.

O contato freqüente com familiares e usuários de substâncias psicoativas em atendimentos feitos dentro de um CAPS III (Centro de Atenção Psicossocial), na cidade de Feira de Santana, interior da Bahia, despertou o interesse pelo desenvolvimento deste estudo dentro da temática proposta. O sofrimento visto e descrito por ambas as partes, usuário / familiar, suscitou o interesse para saber como se processavam essas relações familiares caracterizadas por um elevado índice de sofrimento, conflitos e perdas de vínculos familiares.

O estudo aqui proposto assume importante relevância tendo em vista o desafio que ele representa para a sociedade de modo geral dentro da perspectiva do desenvolvimento de políticas e programas de saúde pública com foco na família, configurando-se em um tema de grande importância e abrangência social.

A relevância social maior desta pesquisa esta na perspectiva da construção de um entendimento de como a droga interfere na conjuntura familiar e como as relações familiares se processam dentro deste contexto. Entendendo isso pretende-se estabelecer formas de intervenções mais estratégicas para dar suporte a essas famílias na perspectiva de diminuir o sofrimentos e manter, na medida do possível, os laços familiares e sociais em busca da reabilitação do usuário de substâncias psicoativas (SPA).

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A família na contemporaneidade vem sofrendo mudanças em sua organização e composição, acompanhando a rapidez das mudanças do mundo “moderno”, o que atinge as suas relações internas. Essas transformações afetam de maneira decisiva a esfera da vida social. As mudanças, assim, expressas não somente na composição da família, mas também nos papéis desempenhados por seus membros no seio familiar (TRENTIM, 2008).

Para poder abranger um melhor entendimento sobre essa nova configurações familiares é necessário romper com os conceitos predeterminados sobre família, pois tratar dessa temática na contemporaneidade significa transitar por complexas questões e por novas realidades reconhecidamente em transformação sociais e tecnológicas.

Nesse contexto a família contemporânea esta imersa nas revoluções da informação e da tecnologia, que afeta diariamente a vida dos indivíduos e dos grupos, por meio da televisão e do computador, e invadem o mundo perceptivo e os sistemas de crenças, com padrões de comportamento e apelo ao consumo (HORTA, 2003 apud HORTA, HORTA, PINHEIRO, 2006).

Assim, a família está implicada no desenvolvimento saudável, ou não, de seus membros, já que ela é entendida como sendo o elo que os une às diversas esferas da sociedade. A linguagem familiar imprime a sintaxe, a semântica e a pragmática de como se relacionar, interagir e se comportar no seio da cultura. Os estudos apontam para a complexa influência da família no caso da manifestação do uso abusivo de drogas, principalmente na adolescência (SCHENKER, MINAYO, 2004, ORTH, MORÉ, 2008).

Considerando o papel da família no contexto dos jovens, Berna e Oliveira, (2008), concluiu em estudos que vários eventos desfavoráveis no ambiente familiar podem ter atuado como fator indutor ao uso de drogas de abuso: perda de membro familiar na infância por falecimento, doenças na família, principalmente uso de álcool e drogas; brigas e separação dos pais; violência intra-familiar física e psicológica; violência social e convivência do jovem com o crime.

Neste sentido todos os estudos parecem convergir para um consenso: famílias disfuncionais, ou seja, aquelas nas quais existe um funcionamento patológico com relação à comunicação, estabelecimento de regras e limites, e falta de afeto, costumam ser o tipo mais encontrado em adolescentes dependentes de drogas. (PRATTA, 2006, apud GUIMARÃES, 2009).

Para Guimarães et al., (2010), famílias disfuncionais, onde as relações se consolidam na violência intrafamiliar, os sintomas surgem nos comportamentos desviantes, arredios e ansiosos. Tanto a influência parental quanto a dos irmãos podem desencadear a dependência química, como meio de autoafirmação e aceitação social.

Para tanto, é fundamental reconhecer o contexto em que a família está inserida para poder entender as relações que elas estabelecem, ou seja, compreender as diversidades nos mais variados conceitos, entender a família como relação humana em constante rearranjo tanto na função desviante quanto na função protetora ao uso de drogas.

3 MÉTODO

A tecnologia que melhor representa os objetivos deste trabalho é a Opção 3 - O produto é uma nova modalidade assistencial – TECNOLOGIA DE CUIDADO OU DE CONDUTA. Para isso, foi realizada uma atualização do conhecimento sobre o objeto de estudo, sobre práticas e vivências no ambiente laborativo e sobre a melhor forma assistencial para enfrentar o problema apresentado.

O CAPS III (Centro de Atenção Psicossocial) Dr. João Carlos Lopes Cavalcante fundado em 21 de fevereiro de 2005 é uma instituição de referência para o tratamento de transtornos mentais graves, uso de substâncias psicoativas, neurose graves, psicoses e demais casos que justifique a presença do usuário no serviço de cuidado intensivo, comunitário e promotor da saúde.

O referido serviço conta com cinco leitos de acolhimento noturno, realiza atendimentos a maiores de 18 (dezoito) anos após avaliação do usuário pela equipe interdisciplinar desta instituição, sendo necessário a elaboração de um planejamento terapêutico singular.

Dentre as atividades desenvolvidas pelo CAPS III pode-se citar: Atendimentos Individuais, atividades comunitárias, acolhimentos a portadores de transtornos mentais e usuários de substâncias psicoativas, atendimento em grupos e oficinas terapêuticas; atendimento a família; apoio matricial e rede. Promove a inserção dos usuários através de ações intersetoriais que envolvam educação, trabalho, esporte, cultura e lazer, montando estratégias conjuntas com entidades e a família para superação das adversidades.

A maior parte das famílias que procuram atendimento, por possuírem baixa renda e residirem nas proximidades de áreas de venda e consumo de drogas, pertencem a uma parcela da população em situação de risco, portanto, vulnerável aos problemas acarretados pelas drogas como a violência, o risco de envolvimento dos filhos no tráfico e o fácil acesso ao uso.

A procura pelo CAPS significa um pedido de socorro já que a situação em casa já se mostra insustentável uma vez que os usuários que procuram, ou são encaminhados ao CAPS III,

além da queixa do abuso da droga apresentam comorbidade psiquiátrica o que acarreta maior sobrecarga para estas famílias.

O desenvolvimento do presente trabalho baseia-se numa revisão em artigos bibliográficos. Foram utilizados artigos científicos presentes em bases de dados *Scielo*, *Medline* e *Pubmed* publicados entre 2005 a 2012, utilizou-se como critério de exclusão o ano de publicação que não se conferia dentro do escopo do presente estudo e artigos em língua estrangeira.

Ao término da busca bibliográfica, foram encontrados 41 artigos e destes 22 foram selecionados, em seguida foram devidamente fichados, analisados, comparados e avaliados, quanto a sua contribuição para o objetivo proposto. Na medida em que o material foi sendo trabalhado, tornando clara a idéia de que seria necessária a criação de categorias de análise para facilitar a comparação e entendimento dos textos.

Nesta perspectiva, criaram-se as seguintes categorias: O papel da família na formação do indivíduo, Drogadição e Adolescência e Discussão – Uma clínica Familiar.

Na categoria “o papel da família na formação do indivíduo” discute a dimensão temporal das relações familiares e o seu papel como elo entre as diversas esferas da sociedade. Fala-se, também, em fatores de proteção e a sua importância na prevenção ao uso abusivo de SPA's.

A categoria que aborda “drogadição e adolescência” discute a adolescência como uma fase de profundas transformações biopsicossociais. Neste contexto aborda-se o critério de transmissão transgeracional na qual, existe uma influência do comportamento parental como agente estimulante ao início ou manutenção do uso de SPA's.

A última categoria, “discutindo - uma clínica familiar” realiza uma análise da relevância da família no processo de tratamento do usuário de substâncias psicoativas. Ela tem um papel fundamental como forma de enfrentamento de um problema tão grave e complexo como a dependência química. A presença dos pais mostra-se como ação protetora e estimulante à adesão ao tratamento.

4 RESULTADO E ANÁLISE

4.1 O papel da família na formação do indivíduo

Desde épocas primevas o homem busca pela proximidade com seus iguais. Como um ser, eminentemente social, nunca pode ser visto de maneira isolada, mas contextualizado no seu “locus” fundamental: a família.

De acordo com a história, há um reforço considerável da instituição familiar a partir do século XVIII, quando o estado coercitivo força o indivíduo a refugiar-se no seio doméstico. A revolução industrial muda ainda mais este cenário, quando, também, estabelece diferentes categorias sociais, éticas e religiosas em virtude da divisão social do trabalho. (FERREIRA, FILHO, 2007).

No contexto contemporâneo, observa-se as diferenças existentes nas famílias, de acordo com sua categoria social: elite, que prima pela sua linhagem; a classe média, que entende-se como núcleo e as classes populares, que dividem-se a partir de suas obrigações e atividades domésticas dentro do seio familiar (FONSECA, 2005).

A partir destas estruturas pré-determinadas, nasce aquilo que irá caracterizar o ambiente doméstico: o laço familiar, que demarca as relações estreitas e duradouras, cercadas pelos direitos e deveres que regem as trocas afetivas (FONSECA, 2005).

Estar envolto nos laços familiares pode significar identificações que estavam alheias à vontade do sujeito, quando por exemplo, se tem um irmão, ou em alianças desejadas, como num casamento (FONSECA, 2005).

Por tudo isso, a família torna-se o lastro que constituirá o adulto saudável no futuro. Para Bernardy e Oliveira (2008), “A família está implicada no desenvolvimento saudável de seus membros, pois, ela é compreendida como o elo entre as diversas esferas da sociedade.”

Ela é o núcleo básico da sociedade e determina, através de suas figuras parentais, o comportamento dos indivíduos, em seus aspectos afetivos – emocionais. Como um sistema aberto permite, aos seres em desenvolvimento, contato com o meio, assim como os une às diversas

esferas da sociedade. Lugar privilegiado para a promoção da educação pode ser o mais importante fator de prevenção a violência, a marginalidade e, ao tema em questão, drogadição. (FREIRES, GOMES, 2012).

O uso das drogas afeta diretamente as relações interpessoais, sendo a família o primeiro e principal sistema onde se observam as conseqüências tanto na saúde de seus membros como na fragilização das relações familiares. (ORTH, MORÉ, 2008).

Somente quando os valores morais não são adquiridos adequadamente durante a infância, através de figuras parentais fragilizadas ou mesmo drogadictos, incorre-se no risco de se ter um usuário de drogas futuro. (FREIRES, GOMES, 2012).

O comportamento social é aprendido através da observação e imitação. O exemplo dos pais é um importante fator no padrão inicial do consumo de substâncias, especialmente naquelas pessoas com habilidades sociais precárias: (MIRANDA et al., 2006).

Assim, a família passa a ser compreendida como um local de cuidado, acolhimento, suporte, onde, inseridas numa moradia comum, estabelecem limites territoriais e afetivos entre os indivíduos.

Schenker e Minayo (2005), complementam afirmando que “O vínculo e a interação familiar saudável servem de base para o desenvolvimento pleno das potencialidades das crianças e dos adolescentes.

Entre os fatores protetores mais importantes, que a família deve exercer estão os fortes vínculos familiares; relacionamentos positivos; regras e limites claros e coerentes; monitoramento e supervisão; apoio; negociação e boa comunicação (FREIRES, GOMES, 2012).

Quando estes preceitos são atendidos, a homeostase familiar é preservada pois existem condições de crescimento e desenvolvimento, de amparo e fortalecimento da pessoa em formação. As práticas educativas dos pais, em questão, terão condições de serem exitosas, em virtude de modelos comportamentais consistentes.

No entanto, ao observar o olhar reflexivo de inúmeros autores consultados durante a realização deste trabalho, pode-se verificar que diversos aspectos do universo familiar bem

estruturado mesmo atuando como fatores de proteção podem não conseguir afastar seus membros do envolvimento com SPA's. Neste contexto, tem-se uma evidência clara de falha deste mecanismo de proteção.

Nessa perspectiva, para desenvolver projetos de atenção à família, o ponto de partida é olhar para esse agrupamento humano como um núcleo em torno do qual as pessoas se unem, primordialmente, por razões afetivas, dentro de um projeto de vida em comum, em que compartilham cotidiano e, no decorrer das trocas intersubjetivas, transmitem tradições, planejam seu futuro e acolhem-se (ALVARENGA, LUIS, 2004 Apud OLIVEIRA, BITTENCOURT, 2008).

4.2 Drogadição e Adolescência

O uso de substâncias psicoativas (SPA's) perpassa por toda a história do homem, quando este exercia um papel diferenciado.

A temática da drogadição e sua relação com o homem acompanha a história da humanidade ao longo dos tempos, passando lentamente de um uso ritualístico, com finalidade de transcendência na antiguidade, para o consumo contemporâneo de busca de prazer, alívio imediato de desconforto físico, psíquico ou de pressão social. (ORTH, MORÉ, 2008).

A drogadição torna-se, com o passar do tempo, um termo de extrema complexidade, que subjaz fatores biopsicossociais, no qual diversos elementos se convergem, tanto para seu aparecimento, quanto para sua manutenção. (ORTH, MORÉ, 2008).

Sabe-se que o drogadicto sofre de disfunção familiar, pois condutas parentais determinarão este sistema. Entre os principais fatores desencadeantes estão os relacionamentos de pais e filhos conflituosos; relações afetivas precárias; ausência de regras; uso de drogas pelos adultos; conflitos permanentes; dificuldade de comunicação e falta de apoio, dentre outros. (FREIRES, GOMES, 2012).

A dependência química e problemas relacionais são quase sinônimos, portanto as famílias quando necessitam internar um familiar o fazem com muito sofrimento e com sentimento de raiva, dor, fracasso, impotência e um desejo enorme de ajuda (SEADI, OLIVEIRA, 2009).

A adolescência, fase de profundas transformações físicas, psíquicas e emocionais, é apontada como a fase mais vulnerável, em virtude das novas condutas assumidas e o abandono das posturas dependentes características da infância. (ORTH, MOREÉ, 2008). Torna-se, imprescindível uma presença constante dos pais, para que o adolescente se sinta parte do elo familiar, merecedor da escuta e dos cuidados que fortalecerão a sua busca de afirmação social. (FREIRES, GOMES, 2012).

Ainda para Freire e Gomes (2012), O bom funcionamento familiar, ou seja, desenvolvimento saudáveis, que tenha coesão e adaptabilidades moderadas, correlaciona-se positivamente com os fatores protetores e preventivos do consumo de substâncias psicoativas na adolescência.

É importante que os pais e a sociedade, como um todo, não vejam o adolescente como um objeto passivo, mas detentor de subjetividade e capacidade de se tornarem participantes ativos nos processos interfamiliares, pois somente assim eles constituirão dinâmicas saudáveis diante da vida. A violência que, porventura, o adolescente apresente é repetição de um padrão familiar violento ou negligente.

A busca pela identidade pessoal é um dos compromissos psicossociais mais decisivos para o adolescente, porquanto ele tem necessidade de se destacar em seu grupo familiar e de pares como ser distinto, dotado de personalidade própria. Para que esse processo de construção identitária se consolide, é importante que os pais estimulem o amadurecimento dos seus filhos. (GARCIA, PILLON, SANTOS, 2011).

Portanto, são os pais os agentes responsáveis pela construção de um patamar sólido de relações. A entrada de álcool e outras drogas na vida do adolescente, em grande incidência, advêm do próprio contexto familiar (ARPINI, GONÇALVES, 2011).

Guimarães et al., (2008), complementa a afirmativa acima descrita por Arpini e Gonçalves (2011), ao afirmar que “O uso de drogas pelo pais ou outros familiares é certamente uma das grandes influências para que os adolescentes se tornem dependentes de drogas”

Esse fenômeno cria, assim, o que se chama de transmissão transgeracional, onde uma geração acaba interferindo na seguinte, não permitindo que ajam novos padrões comportamentais, e por consequência a adoção de hábitos mais saudáveis. (TRINDADE, COSTA ZILLI, 2006).

3.3 Discutindo – Uma clínica Familiar

A família é um fator crítico no tratamento dos usuários de SPA's. Ela apresenta-se como co-autora na construção das práticas clínicas em favor do tratamento aos dependentes químicos.

Até 1980 a família estava totalmente afastada do tratamento dos seus doentes, estigmatizada como causadora da piora dos internos de centros para usuários de SPA's.

No Brasil, somente em 1980, com a Reforma Psiquiátrica, esse quadro começou a mudar e a família voltou a fazer parte do cenário de assistência ao paciente portador de transtornos mentais. (CARBONÁRIO, ALBUQUERQUE, CINTRA, 2009).

Com o advento de novas abordagens, como a sistêmica, por exemplo, a relevância da família no processo clínico é evidenciado e grupos multifamiliares começaram a surgir. Uma técnica particularmente útil e aplicável para drogadictos e suas famílias, a terapia multifamiliar foca nas habilidades da família, como um todo, para a resolução dos seus conflitos. (SEADI, OLIVEIRA, 2009).

Diferentemente do modelo médico cartesiano que enfatiza diagnósticos, a terapia multifamiliar constrói novos horizontes, através de uma lógica sistêmica. (TRINDADE, COSTA ZILLI, 2006).

Pensando nisso, em trabalho de revisão Schenker e Minayo, (2004), apud Seadi e Oliveira (2009) reafirmam a importância da família no tratamento do usuário de substâncias psicoativas, foram encontrados vários estudos empíricos cujos resultados atestam a efetividade dos tratamentos nos quais a família em si é o objeto de intervenção com apresentação de melhores resultados. Porém, nesse estudo, as autoras verificaram que entre muitos profissionais de saúde não existe ainda o reconhecimento destas evidências, pois não são incorporadas nos contextos onde exercem suas práticas clínicas. As razões talvez residam em um escasso acesso a

estas investigações, sinalizando uma lacuna, um distanciamento entre a pesquisa e o suporte dado aos familiares.

Um maior suporte dado aos familiares contribui para mudança de mentalidade, contribuindo para que os mesmos sintam-se empoderados a dar-se conta de seu poder autotransformador.

A experiência de empoderamento ocorre quando a pessoa vivencia seu poder em situações de dificuldade pessoal. Ela reconhece recursos e possibilidades pessoais, além de sua capacidade para sair de uma posição de impotência, transformando o conhecimento em ação. (FERREIRA, et al., 2012).

Neste mister, o lar torna-se uma extensão da clínica, onde o diagnóstico é capaz de sentir-se assegurado na continuidade e na manutenção do seu tratamento.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No panorama atual o uso abusivo de SPA's constitui um dos mais importantes problemas de saúde pública mundial. As condições de consumo configuram-se como um problema de saúde mental e de saúde pública, criando uma rede complexa, de difícil intervenção.

A família, de acordo com infindáveis estudos, esta implicada diretamente neste processo e é responsabilizada por esse quadro, pois é através dela que forma-se os indivíduos socialmente estruturados.

Em famílias disfuncionais, onde as relações se consolidam na violência intrafamiliar, os sintomas surgem nos comportamentos desviantes, arredios e ansiosos. Tanto a influência parental quanto a dos irmãos podem desencadear a dependência química, como meio de autoafirmação e aceitação social. (GUIMARÃES et al., 2008).

Lares desagregados, famílias monoparentais, onde apenas um dos pais assume todas as responsabilidades, criam ambientes domésticos de frustração e conflito. Estudos apontam que adolescentes criados por ambos os pais apresentam mais autoconfiança e do que aqueles que não encontram essas condições (MALTA, et al., 2011).

Conclui-se, assim, o papel primordial da família em todos os processos de construção efetivo-emocional do sujeito e, como ela poderá torna-se instrumento de auto – cura quando

algum dos seus membros não responde de forma saudável a exposições de risco a exemplo, uso abusivo de SPA's.

O monitoramento familiar, ou seja, o interesse dos pais pela existência deste filho, a escuta, a definição clara de papéis, a presença afetiva, é fator educativo essencial na prevenção do uso de SPA's. (GUIMARÃES et al., 2008).

Famílias onde o “coping” (estratégias utilizadas pelas pessoas diante de circunstâncias adversas ou estressantes) é construído em comum acordo, criando um ambiente de negociações saudáveis, tem chances reais na manutenção de sua homeostase familiar. (SCHENKER, MINAYO, 2005).

Já nos modelos familiares onde estas práticas são impossibilitadas por um ambiente patológico onde somente são conhecidas pela estrutura ditatorial ou muito permissiva, as chances de uma efetiva prevenção tornam-se escassas, deixando os indivíduos às influências adversas.

Neste caso, a inserção de modelos terapêuticos eficientes, que cuidem não somente do dependente químico, mas também de toda sua família, mostram-se como recursos eficazes, com respostas satisfatórias para o futuro.

Partindo deste pressuposto, investir no empoderamento das famílias dos usuários de SPA's é uma necessidade urgente, uma vez que elas também adoecem e precisam ser capazes de satisfazer as necessidades de seus membros, proporcionando-lhes afeto, segurança, imposição de limites, aprendizagem e comunicação. O apoio familiar é vital para a reestruturação do usuário de SPA's, pois tanto o processo de adoecimento quanto a recuperação interferem na dinâmica familiar.

A família além de participar do processo de recuperação do usuário de SPA's também deve adquirir conhecimentos de como se portar e ajudar o usuário em sua recuperação, tomando atitudes que evitem que o dependente tenha recaídas. A inclusão destes familiares em grupos de famílias deve ser considerado como parte integrante do tratamento e essencial para um desfecho favorável do caso.

REFERÊNCIAS

ARPINI, Dorian Mônica. GONÇALVES, Camila dos Santos. **Drogas e álcool na relação com a violência: o olhar de adolescentes em situação de rua.** *Rev. Psico* v. 42, n. 4, pp. 442-449, out./dez. 2011.

BERNARDY, Catia Campaner Ferrari and OLIVEIRA, Magda Lúcia Félix de. **O papel das relanstições familiares na iniciação ao uso de drogas de abuso por jovens institucionalizados.** *Rev. esc. enferm. USP* [online]. 2010, vol.44, n.1, pp. 11-17. ISSN 0080-6234

CARBANÁRIO, Felipe Augusto. ALBUQUESQUE, Helen. CINTRA, Ana Maria de Oliveira. **Sobrecarga de familiares de alcoolistas: uma revisão teórica.** *PIBIC/CNPQ/UFSJ* [online]. 2009.

FERREIRA, Violeta Martins and SOUSA FILHO, Edson A. de. **Maconha e contexto familiar: um estudo psicossocial entre universitários do Rio de Janeiro.** *Psicol. Soc.* [online]. 2007, vol.19, n.1, pp. 52-60. ISSN 1807-0310.

FONSECA, Claudia. **Concepções de família e práticas de intervenção: uma contribuição antropológica.** *Saude soc.* [online]. 2005, vol.14, n.2, pp. 50-59. ISSN 0104-1290. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-12902005000200006>.

FREIRES, Irlan de Almeida; GOMES, Edezia Maria de Almeida. **O Papel da família na prevenção do uso de substancias Psicoativas.** , *Rev. Brasileira de Ciências da Saude. (Ed. port.)* [online]. 2012, vol.16, n.1, pp. 00-00. ISSN 1415-2177.

GARCIA, Jairo Jose; PILLON, Sandra Cristina and SANTOS, Manoel Antônio dos. **Relações entre contexto familiar e uso de drogas em adolescentes de ensino médio.** *Rev. Latino-Am. Enfermagem* [online]. 2011, vol.19, n.spe, pp. 753-761. ISSN 0104-1169.

Guimarães ABP, Hochgraf PB, Brasiliano S, Ingberman YK. **Aspectos familiares de meninas adolescentes dependentes de álcool e drogas.** *Rev Psiquiatr Clin.* [periódico na Internet]. 2009 [cited 2010 Out 30]; 36(2):69-74.

HORTA RL, HORTA LB, PINHEIRO RT. **Drogas: famílias que protegem e expõem adolescentes ao risco.** *J Bras Psiquiatr.*, 55(4):268-272, 2006.

MALTA, Deborah Carvalho et al. **Família e proteção ao uso de tabaco, álcool e drogas em adolescentes, Pesquisa Nacional de Saúde dos Escolares.** *Rev. bras. epidemiol.* [online]. 2011, vol.14, suppl.1, pp. 166-177. ISSN 1415-790X. <http://dx.doi.org/10.1590/S1415-790X2011000500017>.

Miranda FAN, Simpson CA, Azevedo DM, Costa SS. **O impacto negativo dos transtornos do uso e abuso do álcool na convivência familiar.** *Rev. Eletr. Enf.* [Internet]. 2006;8(2):222-32. Available from: http://www.fen.ufg.br/revista/revista8_2/v8n2a07.htm.

Nogueira MB, **Família: Conceito e evolução histórica e sua importância.** *Rev. BuscaLegis – UFSC*, 2004

OLIVEIRA, Elias Barbosa de; BITTENCOURT, Leilane Porto; CARMO, Aila Coelho do. A importância da família na prevenção do uso de drogas entre crianças e adolescentes: papel materno. **SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog. (Ed. port.)**, Ribeirão Preto, v. 4, n. 2, ago. 2008.

ORTH, , Anaídes Pimentel da silva; MORÉ, Carmen Leontina Ojeda Ocampo. **Funcionamento de famílias com membros dependentes de substâncias psicoativas / The functioning of families with psychoactive substances addicted members.** *Psicol. Argum.* 2008 out./dez., 26(55), 293-303.

PICANÇO, Ana Luísa Bibe. **A relação entre escola e família - As suas implicações no processo de ensino – aprendizagem.** Tese de mestrado, Escola superior de Educação. Lisboa, Maio 2012. [acesso 2014 Março 20]; 17(04). Disponível em: <http://comum.rcaap.pt/bitstream/123456789/2264/1/AnaPicanco.pdf>

Pratta EMM, Santos MA. **Reflexões sobre as relações entre drogadição, adolescência e família: um estudo bibliográfico.** *Estud Psicol.* 2006;11:315- 22. Et. Al. Guimarães ABP, Hochgraf PB, Brasiliano S, Ingberman YK. **Aspectos familiares de meninas adolescentes dependentes de álcool e drogas.** *Rev Psiquiatr Clin.* [periódico na Internet]. 2009 [cited 2010 Out 30]; 36(2):69-74.

SCHENKER, Miriam and MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Fatores de risco e de proteção para o uso de drogas na adolescência.** *Ciênc. saúde coletiva* [online]. 2005, vol.10, n.3, pp. 707-717. ISSN 1413-8123. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232005000300027>.

SEADI, Susana M. Sastre and OLIVEIRA, Margareth da Silva. **A terapia multifamiliar no tratamento da dependência química: um estudo retrospectivo de seis anos.** *Psicol. clin.*

[online]. 2009, vol.21, n.2, pp. 363-378. ISSN 0103-5665. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-56652009000200008>.

SENA, Edite Lago da Silva, et al.,. **Alcoolismo no Contexto Familiar: Um olhar fenomenológico**. Texto Contexto Enferm, Florianópolis, 2011 Abr-Jun; 20(2): 310-8.

Trindade EM, Costa LF, Zilli, MM. **Filhos de Baco:considerações acerca dos efeitos do alcoolismo na família**. *Comum Ciênc Saúde* [online]. 2006 [acesso 2009 Nov 12]; 17(04). Disponível em: http://www.fepecs.edu.br/revista/Vol17_4Art02.pdf

TRENTIM, CT, **Relações familiares e o processo de separação conjugal no escritório modelo de advocacia – ema, sob o olhar do serviço social**. 2008, Disponível em: <http://www.uniedu.sed.sc.gov.br/wp-content/uploads/2014/01/Tatiane-Crestani-Trentin.pdf>